



PERCEPÇÃO SOBRE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTIS NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

Elaine Gonçalves Rech ¹

RESUMO

No Brasil a floricultura tem crescido nos últimos anos, tanto com relação à produção, como em área cultivada. O país tem condições favoráveis para a produção de flores e plantas ornamentais, no entanto o consumo per capita ainda é muito baixo. Com o objetivo de verificar a percepção sobre a floricultura e plantas ornamentais no município de Catolé do Rocha-PB, elaborou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, a amostra foi composta por cem (100) pessoas residentes no município de Catolé do Rocha-PB, o questionário foi aplicado entre março e maio de 2019, de forma que as perguntas e maneira de registro dos resultados fossem os mesmos, de modo a selecionar ao acaso pessoas de várias faixas etárias, gênero e grau de escolaridade, abordando questões sobre conhecimento, hábitos de consumo, existência de floriculturas e motivação para o consumo de flores e plantas ornamentais. De acordo com os dados desta pesquisa, conclui-se que: Há uma boa percepção sobre plantas ornamentais, já que 100% da amostra afirmou ter conhecimento sobre o tema, ainda que não consigam diferenciar plantas ornamentais para corte e para vaso. Os cactos, as orquídeas e os girassóis são as plantas preferidas pelos Catoleenses e as datas de maior consumo são finados, dia das mães e dia dos namorados. O consumo de flores e plantas ornamentais ainda é muito baixo, principalmente devido ao alto valor destas plantas e a falta de locais de comercialização específicos para esse tipo de produto, havendo a necessidade de mais floriculturas em Catolé do Rocha-PB.

Palavras-chave: Nordeste, agronegócio, pequeno produtor, flores.

INTRODUÇÃO

O setor de flores e plantas ornamentais é uma atividade relevante, tanto sob o aspecto econômico quanto social. A floricultura é tipicamente praticada por pequenos produtores, o que a torna uma alternativa de geração de renda nas pequenas propriedades rurais brasileiras, além de geração de empregos diretos e indiretos.

A demanda de mão-de-obra é intensiva e qualificada, e tem influencia significativa na geração de emprego, abrangendo cerca de um milhão de pessoas ao longo da produção (SEAGRI, 2015, p.1). Em 2017 no Brasil o setor faturou 7,3 bilhões de reais e registrou um crescimento de 9% (IBRAFLOR, 2019, p.1).

No contexto nacional o Nordeste brasileiro situa-se na terceira posição em termos de produção de flores e plantas ornamentais, ficando atrás somente das regiões Sudeste e sul (SEBRE, 2015, p.1-44).

¹ Professora, Doutora do Curso de Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Campus IV, Catolé do Rocha-PB. elainegr@hotmail.com.



No Nordeste a produção de flores e plantas ornamentais concentra-se nos estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Alagoas, representando uma alternativa econômica de maior expressão, contribuindo para ocupação da mão-de-obra local e obtenção de divisas (BRAINER; OLIVEIRA, 2006, p. 1-21).

Na Paraíba, a região do Brejo vem se destacando na produção de flores, Margarida comum, Pompom, Pompom Lilás, Xena e Monsenhor são alguns dos tipos de flores que a Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba transformaram em fonte de renda na zona rural de Pilões (GLOBO, 2016, p.1).

Considerando a importância da atividade em termos econômicos e sociais, o objetivo, deste estudo, foi verificar a percepção sobre a floricultura e plantas ornamentais no município de Catolé do Rocha-PB, situado no alto sertão paraibano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A floricultura abrange o cultivo de flores e plantas ornamentais com variados fins, que incluem desde as culturas de flores para corte à produção de mudas arbóreas de porte elevado (CASTRO, 1998, p. 1-46).

O agronegócio de flores e plantas ornamentais tem grande importância econômica e social, à medida que valoriza a atividade agrícola em pequenas e médias propriedades rurais (KAMPF, 2000, 254p.).

Em 2019, foram criados 209 mil postos de trabalho no setor, sendo que 54% dessas vagas são no varejo, 39% na produção, 4% no atacado e 3% em outras funções (IBRAFLOR, 2019, p.1),

No mercado florícola são registrados 171 países exportadores, o Brasil aparece em 40º lugar no ranking de exportadores, onde responde apenas por 0,2% do transacionado entre importação e exportação (SEBRAE, 2015, p.1-44).

No Brasil os principais Estados produtores de flores e plantas ornamentais são: São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Amazonas e Pará (BUAINAIN; BATALHA, 2007, p.1-144).

A Região Nordeste representa a terceira macrorregião geográfica brasileira na ordem de importância para a horticultura ornamental. Concentra 11,8% dos produtores nacionais, explorando 7,6% do total da área brasileira cultivada com flores e plantas ornamentais. Essa



Região vem registrando um expressivo crescimento (BUAINAIN; BATALHA, 2007, p. 1-140).

Na Paraíba o destaque da floricultura é representado pela Cooperativa dos Floricultores do estado da Paraíba (Cofep), constituído praticamente só por mulheres, no município de Pilões. Aparecem, ainda, cultivos localizados nos municípios de Lagoa Seca e Conde, baseados na exploração de espécies tropicais de corte (SEBRAE, 2015, p.1-44).

METODOLOGIA

A pesquisa teve como área de estudo o município de Catolé do Rocha, situado na região do Baixo Sertão do Piranhas a 6° 20' 38" de Latitude Oeste e 37° 44' 48" de Longitude Sul, sendo uma das cidades polos mais importante do Sertão Paraibano.

Foi caracterizada como uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 122) as pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários).

A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário, estruturado de acordo com os objetivos da pesquisa, composto por oito questões que objetivavam compreender a percepção dos respondentes a respeito da floricultura e plantas ornamentais em Catolé do Rocha – PB, e foi constituído da seguinte forma:

1. Você tem conhecimento do que são plantas ornamentais? () Sim () Não
2. Você consegue distinguir entre uma planta ornamental de corte e uma de vaso?
() Sim () Não
3. Você tem o hábito de consumir (comprar) flores e/ou plantas ornamentais?
() Sim () Não
4. Em qual data você costuma consumir plantas ornamentais
() Dia das mães () Dia dos namorados () Festas de final de ano () Finados
() Outras datas especiais.
5. Existe alguma planta ornamental de sua preferencia? Qual?
6. O que lhe motivaria a consumir mais plantas ornamentais?
() Maior número de estabelecimentos comerciais destinado a venda de plantas ornamentais.
() Preços das plantas ornamentais mais acessíveis ao consumidor.
() Disponibilidade de Variedades e novos produtos.



Maior divulgação de locais de venda e produtos disponibilizados.

Nada motivaria o aumento no consumo.

7. Você tem conhecimento de alguma floricultura no município de Catolé do Rocha?

Sim Não

8. Você sente a necessidade de mais estabelecimentos que comercializem plantas ornamentais em Catolé do Rocha?

Sim Não

A amostra foi composta por cem (100) pessoas residentes no município de Catoé do Rocha, o questionário foi aplicado no período de março a maio de 2019, de forma que as perguntas e maneira de registro dos resultados foram os mesmos, de modo a selecionar ao acaso pessoas de várias faixas etárias, gênero e grau de escolaridade.

A escolha do público foi por abordagem de forma aleatória (ao acaso), individualmente, porém procurando alternar a mesma com base no gênero do entrevistado e também alternando com base nas faixas etárias procurou-se diversificar da melhor forma possível à escolha dos entrevistados no que se relaciona ao sexo e idade.

Os participantes, após aceitarem participar da pesquisa, receberam uma breve explanação sobre a mesma. O preenchimento dos questionários foi auxiliado pelo entrevistador, sempre que solicitado.

Posteriormente a realização das entrevistas, os dados obtidos, na pesquisa, foram registrados, processados, quantificados e são apresentados nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os componentes da amostra foram questionados sobre seu conhecimento do que são plantas ornamentais, 100% da amostra afirmou ter conhecimento em relação ao tema, esse fato é interessante pois o Município de Catolé do Rocha tem o título de “cidade mais verde do Sertão”, e alguns espaços públicos com relativa diversidade botânica, no entanto a questão paisagística ainda não recebe muita atenção pela administração pública.

No entanto, quando a questão abordada foi à capacidade do pesquisado em distinguir entre o que são plantas ornamentais para corte e o que são plantas ornamentais de vaso, a grande maioria (89 %) teve dificuldades de caracterizar cada tipo de planta (Fig. 1).

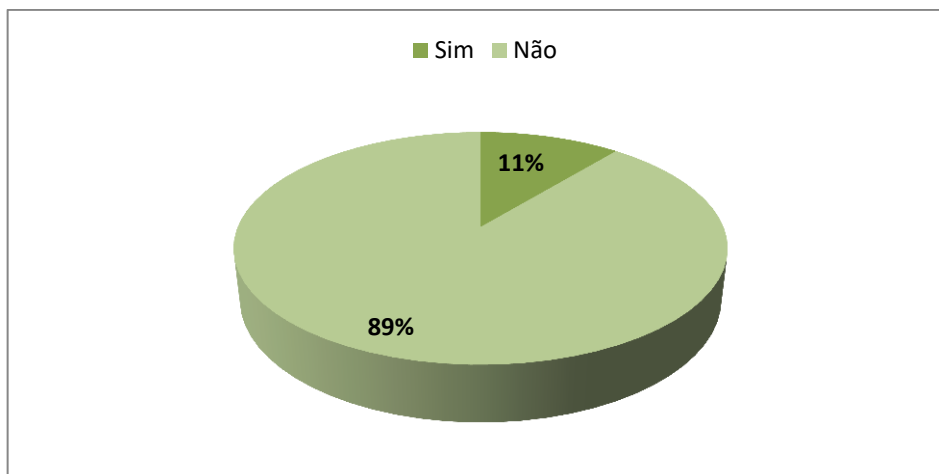


FIGURA 1. Capacidade de distinguir entre o que são plantas ornamentais para corte e o que são plantas ornamentais de vaso, no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

Em relação ao hábito de consumir (comprar) plantas ornamentais, a pesquisa revela que a maioria dos entrevistados, não costuma realizar compras destes produtos (Fig. 2), esses dados concordam com Mielke et al (2008, p.87-92) que relatam que a floricultura vem se destacando como alternativa agrícola econômica e com potencial de expansão, embora o consumo de flores e plantas ornamentais pelos brasileiros é limitado, fato também observado na nossa pesquisa onde apenas 31% dos respondentes relataram consumir esse tipo de produto, um dos fatores que podem explicar esses resultados é a notória falta de hábito de adquirir plantas ornamentais pela comunidade de Catolé do Rocha, outro fator seria o alto custo destes produtos.

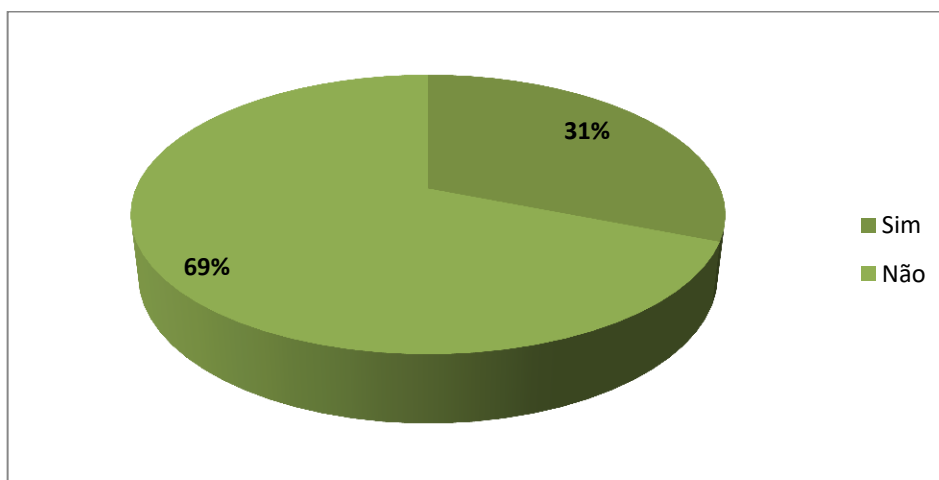


FIGURA 2. Hábito de consumo de plantas ornamentais no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.



Junqueira e Peetz (2008, p. 37-52) relatam que no mercado interno de flores e plantas ornamentais predominam o baixo índice de consumo per capita, além de o mercado apresentar um pequeno número de compradores frequentes, o que pôde ser, também, observado neste trabalho, no entanto estimativas indicam que o consumo potencial pode ser equivalente ao dobro do atual, se forem superadas as restrições dos aspectos econômicos e culturais, como a sazonalidade.

Em relação às plantas ornamentais mais citadas quanto a preferencia dos entrevistados (Fig. 3), as plantas da família das Cactáceas foram as de maior preferência, provavelmente porque na região o bioma típico é a Caatinga, sendo as cactáceas uma das famílias mais frequentes, usadas principalmente pelo seu valor ornamental e forrageiro (ROCHA; AGRA, 2002, p. 1521). Segundo Moreira et al (2006, p. 1-12) a família Cactaceae destaca-se na decorações de interiores e em projetos paisagísticos.

As orquídeas são as flores mais tradicionais e de maior apelo junto ao consumidor final, se destacam principalmente na floricultura devido à beleza, à diversidade de cores, aos tamanhos e aos formatos de suas flores, no presente trabalho observou-se que as orquídeas ficaram atrás somente das cactáceas na preferencia dos respondentes, provavelmente por estar entre as principais plantas cultivadas economicamente, a família tem aproximadamente 800 gêneros e 35.000 espécies, das quais estão presentes no Brasil 2.350 espécies distribuídas em 200 gêneros (FARIA et al., 2012, p. 124).

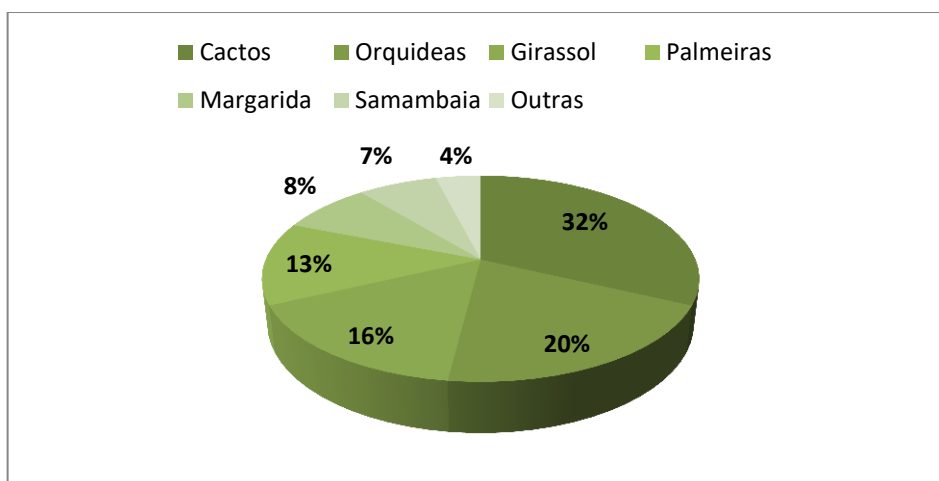


FIGURA 3. Plantas ornamentais mais citadas de acordo com a preferencia dos entrevistados, no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

Com relação ao girassol ornamental, terceira planta mais citada na pesquisa, é uma alternativa de cultivo como flor de corte, podendo ser usado em arranjos e ornamentações,



sendo uma opção de cultivo interessante para pequenos produtores que fazem parte da agricultura familiar na região do Sertão paraibano.

Segundo Budag e Silva (2000, p. 1- 51), o girassol ornamental é uma flor de corte com alta aceitação no mercado, pela exuberância de forma e cor, adaptando-se muito bem para a produção de flores de corte e de vaso.

As palmeiras ornamentais figuraram em quarto lugar entre a mais citada nesta pesquisa, acredita-se que a lembrança destas plantas está associada a sua condição de planta tropical, de fácil desenvolvimento e cultivo na região, além de ser muito utilizada no paisagismo de jardins. Já as margaridas e samambaias não são plantas típicas da região, mas figuraram em boa posição nesta pesquisa.

Além das mais citadas ainda houve referencia a comigo ninguém pode, avenca, beldroega, fícus, gérbera, camélia, armênia, bom dia, boa noite e salamandra.

A quinta questão abordada foi direcionada a parcela dos respondentes que afirmaram consumir plantas ornamentais e questionava as datas de consumo mais frequente destes produtos pelos pesquisados (Fig. 4).

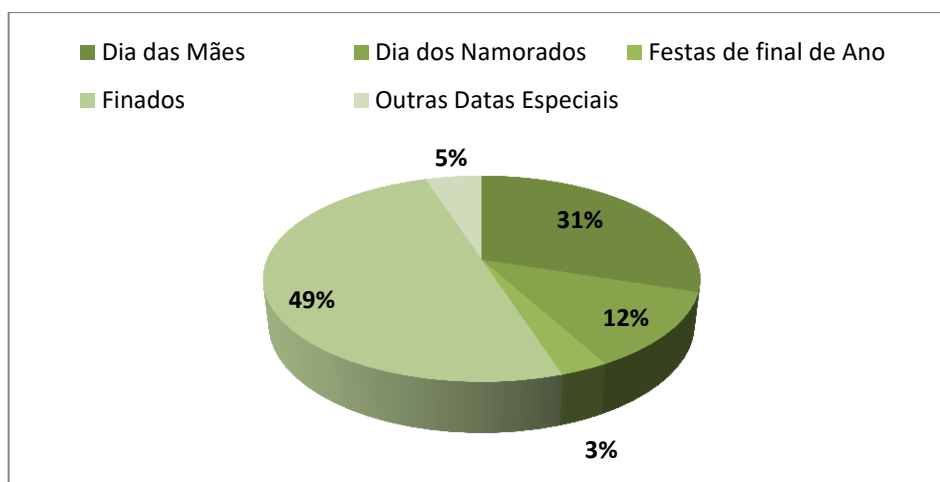


FIGURA 4. Datas de maior consumo de flores e plantas ornamentais no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

De acordo com Mielke et al (2008, p.87-92) a comercialização é concentrada, principalmente, em datas comemorativas como dia dos namorados, dia das mães e finados, corroborando com as informações obtidas neste estudo, no entanto em Catolé do Rocha, percebe-se a particularidade da maior venda de flores e plantas ornamentais ser realizada no período de finados, enquanto em outras localidades do país a data que concentra a maior comercialização de flores e plantas ornamentais ocorra no dia das mães.



A concentração das vendas em datas especiais caracteriza a sazonalidade na procura dos produtos e trás como conseqüências a insegurança financeira dos proprietários das floriculturas ao longo do ano. Neto (2006, p.1-100) salienta que há a necessidade de criar a cultura e o hábito de comprar produtos de floricultura especialmente, fora das datas comemorativas tradicionais.

Para o questionamento referente às motivações que levariam ao aumento no consumo de flores e plantas ornamentais, os resultados são apresentados na Fig.5.

Como pode se observar um dos fatores que impede o maior consumo de flores e plantas ornamentais no município de Catolé do Rocha está relacionado ao preço destes produtos, o que mostra que o comércio varejista de flores não atende a expectativa dos clientes especialmente em relação a preço, outro fator limitante é que o município não tem nenhum produtor dedicado a produção de flores e plantas ornamentais havendo a necessidade de trazer de outras regiões do Estado e até de outros Estados, o que encarece os produtos.

O reduzido número de floriculturas na cidade também foi apontado como fator que limita a aquisição de flores e plantas ornamentais, seguido da inexistente divulgação desses produtos e de falta mais disponibilidade de novas variedades.

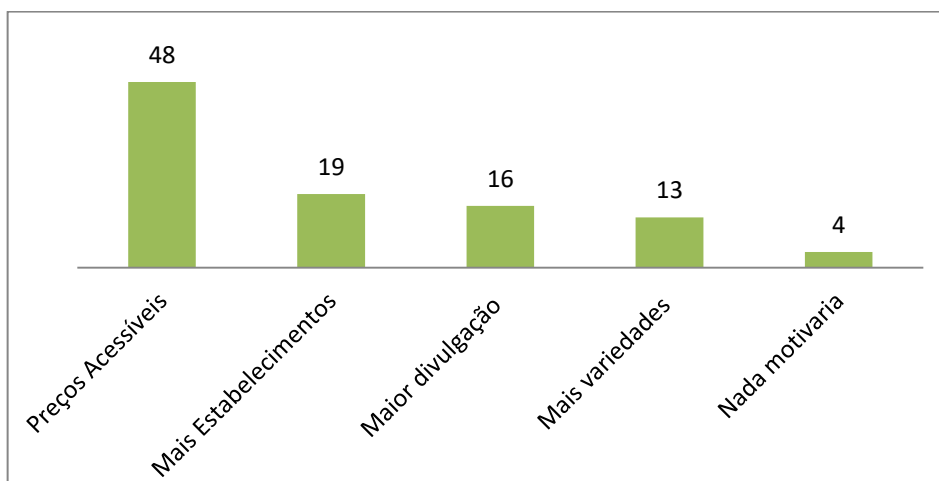


Figura 5. Motivação dos pesquisados para um aumento consumo de flores e plantas ornamentais, no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

As informações sobre o conhecimento de alguma floricultura na região de Catolé do Rocha estão expostas na Fig. 6, onde pode se observar que 59% dos questionados afirmaram



estar cientes da existência de estabelecimentos destinados à comercialização de plantas ornamentais na cidade.

Na área urbana de Catolé do Rocha existe uma Floricultura, que comercializa basicamente flores de corte, originárias de outros municípios fora do Estado da Paraíba, a maior parte é vinda do Estado do Ceará, fato interessante é que essa floricultura está sediada ao lado de uma funerária, isso pode explicar o fato de o maior consumo de flores ocorrer na data de finados na cidade.

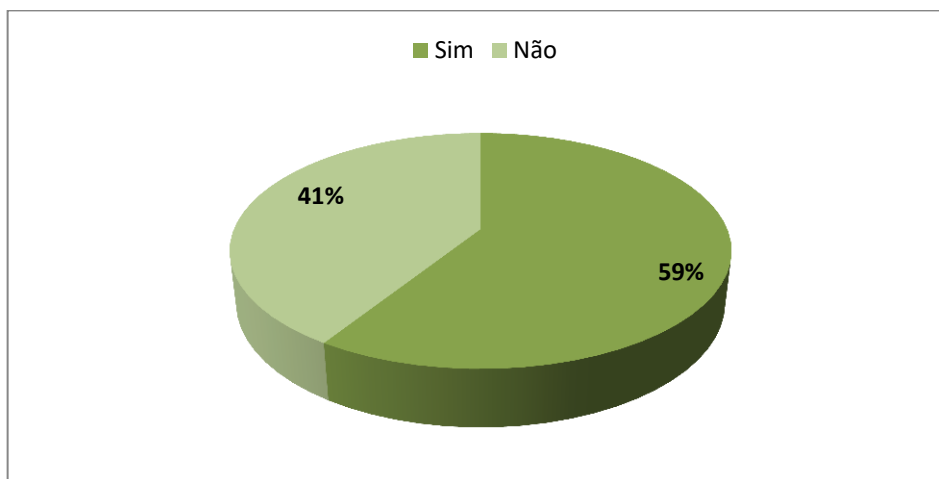


Figura 6. Conhecimento sobre a existência de floriculturas no município de Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

Observa-se que uma parcela considerável da amostra questionada, não tem conhecimento da existência de floriculturas na cidade, porém há uma floricultura no centro de Catolé do Rocha e há um loja de aluguel de roupas de festas e para noivas que, associado a esta atividade, também comercializa flores porém não é um estabelecimento especializado na comercialização de flores e plantas ornamentais, acredita-se que esse desconhecimento relatado pode estar associado ao baixo consumo destes produtos.

Com relação à necessidade de mais estabelecimentos comerciais destinados ao comércio de plantas ornamentais na região de Catolé do Rocha (Fig. 7), a maioria (86%) dos entrevistados afirmam que há no município a necessidade de mais floriculturas, o que é interessante, tendo em vista o baixo hábito de consumo deste tipo de produto.

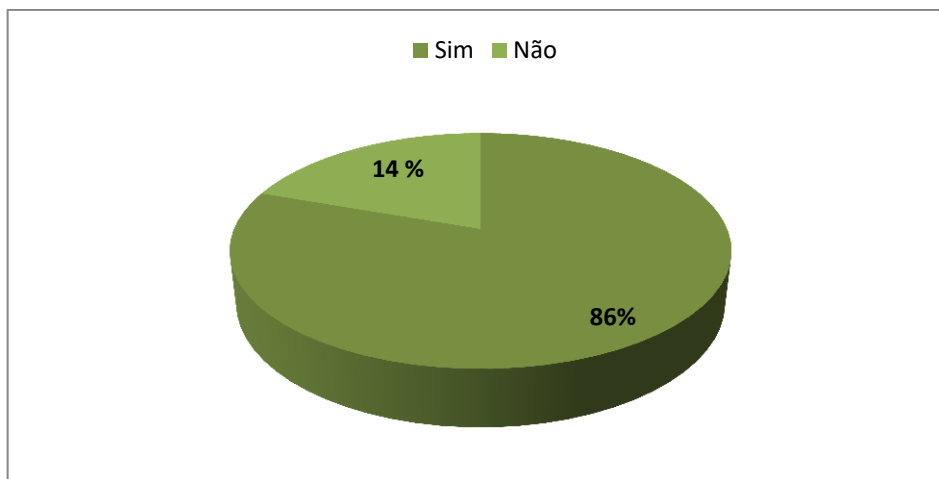


Figura 7. Necessidade de mais estabelecimentos comerciais destinados ao comércio de plantas ornamentais, no município Catolé do Rocha-PB, 2019.

FONTE: RECH, E.G., 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma boa percepção sobre plantas ornamentais, já que 100% da amostra afirmou ter conhecimento sobre o tema, ainda que não consigam diferenciar plantas ornamentais para corte e para vaso.

Os cactos, as orquídeas e os girassóis são as plantas preferidas pelos Catoleenses e as data de maior consumo são finados, dia das mães e dia dos namorados.

O consumo de flores e plantas ornamentais ainda é muito baixo, principalmente devido ao alto valor destas plantas e a falta de locais de comercialização específicos para esse tipo de produto, havendo a necessidade de mais floriculturas em Catolé do Rocha-PB.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A. M.. BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de flores e mel** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília: IICA : MAPA/SPA, 2007. 140 p. (Agronegócios; v. 9).

BRAINER, M. S. D. C. P.; OLIVEIRA, A. A. P. **Perfil da floricultura no Nordeste Brasileiro** - Banco do Nordeste do Brasil SA, IN: XLIV CONGRESSO DA SOBER “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento” Fortaleza - CE – Brasil, 23 a 27 de Julho de 2006, p.1-21 Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/5/978.pdf>> acesso em: 22 de maio de 2019.



BUDAG, P. R.; SILVA, T.P. (2000) - **Cadeias produtivas do estado de Santa Catarina: Flores e plantas ornamentais**. Florianópolis, EPAGRI, 51p. (Boletim técnico, n.106).

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. Campinas, v.4, n.1/2, p. 1-46, 1998

FARIA, R. T; ASSIS, A. M.; UNEMOTO, L. K.; CARVALHO, J. F. R. P. **Produção de Orquídeas em Laboratório**. 1. ed. Mecenass, Londrina, 2012, v. único. 124p.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 122p.

GLOBO, **O mercado de flores e seu benefício**, disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/festa-das-flores-e-morangos-de-atibaia-2016/flores-e-Morangos/noticia/2016/07/o-mercado-de-flores-e-seus-beneficios.html>> acesso em: 20 de maio de 2019.

IBRAFLOR. **O MERCADO DE FLORES NO BRASIL, 2018**. Disponível em:<https://354d6537-ca5e-4df4-8c1b-3fa4f2dbe678.filesusr.com/ugd/b3d028_424e52e4b94549308df7321829759faa.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2019.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 14, n. 1, p. 37-52, 2008.

KAMPF, A.N.; COSTA, G.J.C.da. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 254p.

MIELKE, E. C.; CUQUEL, F. L.; KOEHLER, H. S.; GEISS, J. Indução de florescimento de plantas de ciclâmen após a aplicação de GA3. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 1, p. 87-92, 2008.

MOREIRA, B. A.; WANDERLEY, M. G. L.; BARROS, M. A.V. C. **Bromélias: importância ecológica e diversidade**. Taxonomia e morfologia - Curso de Capacitação de Monitores. São Paulo: Instituto de Botânica, 2006. 12 p.

NETO, F. R. F. **A floricultura no Ceará**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do estado do Ceará, 100p, 2006. Disponível em:< [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/68078b94ed5a9d3883257295005f932a/\\$FILE/NT00035086.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/68078b94ed5a9d3883257295005f932a/$FILE/NT00035086.pdf)>. Acesso em: 11 agosto 2019.

ROCHA, E. A. ; AGRA, M. F. 2001. Flora do pico do Jabre, Paraíba, Brasil: Cactaceae juss. **Acta botânica brasileira**. N.16, v.1, p. 1521, 2002.

SEAGRI - **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura**. 2015. 100p. Disponível em:<<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2014/09/22/exporta%C3%A7%C3%A3o-defumomant%C3%A4m-cultivo-local>>. Acesso em. 15 de Dez. 2019.



SEBRAE -SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.
Flores e plantas ornamentais do Brasil: v. 2 - série estudos mercadológicos. Brasília,
DF:SEBRAE,2015. Disponível em:
<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/560c96e3b1583358357b7b6a59e460a7/\\$File/5517.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/560c96e3b1583358357b7b6a59e460a7/$File/5517.pdf)>. Acesso em: maio de 2019.